

por detrás da armadura lógica que os homens (leia-se os adultos) construíram para se protegerem do assalto abismal do espírito. Entre o “sublime” kantiano e o “espantamento” de Gaia Rizzin, “sem o qual o nascimento da filosofia não seria possível”, fico com o “espantamento” de Gaia. Pois é através das imagens fugidias que o espírito elabora o conhecimento e constrói a realidade, ou, como diz mais uma vez nossa pequena filósofa Ágatha Vianna, “a filosofia guarda o conhecimento que o espanto mostrou”.

Espantar-se, abismar-se é algo que somente as crianças são capazes de fazer. Para “fazer filosofia” é preciso, portanto, ter um olhar de criança para com o mundo, e descobrir nele, nesse olhar, o princípio do lúdico. Mas para isso é preciso exercer um humor filosófico e extrair daí uma alegria visceral, pois, como diz Cauan Onety de Carvalho, “O mundo sem filosofia seria um mundo burro”.

Uma boa leitura para todos.

Professor Ricardo Cezar Cardoso

Doutorando em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Mestre em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

“

A filosofia guarda o conhecimento que o espanto mostrou. Se você não conhece a filosofia você não sabe o que é viver com a experiência que a vida te dá ao redor de sua vida.

**Ágatha Vianna Cleto
Teixeira do Nascimento**

9 anos de idade

TUDO É FILOSOFIA – Fragmentos filosóficos escritos por crianças

TUDO É FILOSOFIA

Fragmentos filosóficos
escritos por crianças

O que vem a ser “fazer filosofia”? De imediato, percebemos que “fazer filosofia” é lançar-se para além das palavras, para além do *Logos*, pois a filosofia é a “vertigem do pensamento”, diria Platão.

Pra “fazer filosofia” é preciso colocar-se diante do mundo, é chocar-se com esse estranhamento que é estar no mundo. Por isso é que, para o jovem David da Silva, “a filosofia assusta”. É como estar embriagado e sentir a necessidade de orientar-se em meio à confusão das ideias. Em que sentido, em que sentido!???, pergunta Alice no País das Maravilhas. Entre a loucura abissal e a razão celestial vê-se insurgir a imaginação como força modeladora do espírito. É preciso uma imaginação criadora que dê conta da realidade, ou como diz a pequena filósofa Ágatha Vianna “a realidade é quem sonhamos ser”. “Fazer filosofia” é o despertar da imaginação.

A leitura dos aforismos filosóficos das crianças nesta obra paradidática, com suas frases incompletas, com os problemas apenas esboçados, com seus léxicos titubeantes, seus nexos desconexos, o afloramento de pensamentos em seu estado germinal, nos revelam a natureza do espírito humano, seu vagar canhestro e seu ziguezaguear vacilante, que se esconde



9 788562 987212

Projeto Educacional

dp

COLÉGIO
DIVINAPROVIDÊNCIA



ORGANIZAÇÃO

Wallace Lopes Silva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ludmilla Duarte

